



Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Ensino de Graduação  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Instituto de Artes - IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**A VISÃO DE UMA PROFESSORA GENERALISTA SOBRE A AULA DE MÚSICA:  
UM ESTUDO DESENVOLVIDO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL  
DE ANÁPOLIS-GO**

LORNA DUARTE CARNEIRO

Anápolis - GO

2014

LORNA DUARTE CARNEIRO

**A VISÃO DE UMA PROFESSORA GENERALISTA SOBRE A AULA DE  
MÚSICA: UM ESTUDO DESENVOLVIDO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
ANÁPOLIS-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Universidade de Brasília – UnB, como  
requisito para obtenção do Título de professor  
de música.

Orientador: Dra. Fernanda de Assis Oliveira Torres

Anápolis - GO

2014

## **DEDICATÓRIA**

DEDICO à minha mãe com todo meu amor e gratidão. Sinto saudades.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, que tem me dado perseverança, oportunidades, capacidade para seguir em frente.

Agradeço aos meus professores orientadores;  
A meu filho, Danilo, que assumiu meu escritório para que eu me dedicasse a este trabalho.

Meu marido, Wilton, que suportou minhas noites no computador.

Minha cunhada Juraci, que me orientou e socorreu nas horas difíceis.

À Dra. Fernanda de Assis Oliveira Torres, por ser simplesmente uma ótima professora orientadora, pois, soube me fazer conduzir com tranquilidade minhas atividades.

## RESUMO

O presente artigo é um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Licenciatura em Música pela Universidade de Brasília – Distrito Federal. Esta pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Anápolis–Goiás onde ministrei meu Estágio Supervisionado III. O objetivo geral deste estudo foi compreender a visão de uma professora generalista sobre a aula de música na escola básica. Mais especificamente, busquei através deste estudo, entender os aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar; averiguar a importância da música como proposta pedagógica; verificar se a professora percebe colaborações da educação musical na formação das crianças; caracterizar métodos e materiais que podem ser utilizados em uma aula de música. O estudo possui abordagem qualitativa (OLIVEIRA, 2008). A técnica de coleta de dados utilizada foi entrevista semiestruturada (SAMPIERI, COLADO, 2013; FIGUEIREDO 2004). Os dados desta pesquisa revelaram que para a professora generalista a aula de música traz grandes benefícios à criança, relaxa, trabalha a língua portuguesa, ajuda na memorização, inclusive podendo ser aplicada como método de ensino em outras matérias, mas apesar do uso deste recurso, a professora afirma que precisa se preparar para ministrar a aula de música, que não são oferecidos cursos intensivos e nem materiais didáticos para estas aulas. Além disso, a professora reforçou que mesmo que a Lei 11. 769/2008, dispõe que a música deve ser conteúdo obrigatório no currículo escolar, muitos professores e gestores de escola desconhecem esta obrigatoriedade, além do que nos cursos de licenciatura e cursos intensivos não abordam o tema. Por fim, a professora destacou que a aula de música na escola é vista como momentos de lazer e datas festivas, quando as professoras preparam alguma canção para ser cantada pelas crianças, acompanhadas por um CD, tendo em vista o pouco preparo da professora generalista.

**Palavras-chave:** Ensino de música na educação básica, professor generalista, concepções acerca do ensino de música.

## ABSTRACT

The present work is a dissertation for a music degree from the University of Brasilia - Federal District. This research was conducted in a public school in Anápolis, Goiás, Brazil where I did my internship III. The aim of this study was to understand the vision of the general teacher about music classes at school. More specifically, understanding the positive aspects that music education can provide; More specifically, to determine the importance of music as a pedagogical proposal; Checking if the teacher perceives collaborations of music education in the training of children; Characterizing methods and materials that can be used in a music lesson. The study has a qualitative approach (OLIVEIRA, 2008). The methodology used was a qualitative approach, semi-structured interview. Data collection was carried out from the semi-structured interview ((SAMPIERI, COLADO, 2013; FIGUEIREDO, 2008), questions were made to answer the following questions: Understanding the favorable aspects that music education can provide; Investigating the importance of music as a pedagogical proposal; Checking if the teacher perceives collaborations of music education in the training of children; Characterizing methods and materials that can be used in a music class. The data signalled that for the general teacher, music class brings great benefits to the child, including being able to be applied as a method of instruction in other subjects, but no preparation, intensive courses and even textbooks for these classes are offered. Law 11,769 / 2008, states that music should be content in the school curriculum, many teachers and school managers are unaware of this requirement, and schools do not offer any support for the general teacher administering classes, vocational courses are not offered, nor intensive and degree courses in pedagogy do not address this issue. The music class in school is seen as joyous moments and the most they can do for festive dates is preparing a song to be sung by children accompanied by a CD, in view of the unpreparedness of the general teacher. According to the material read, some schools put a specialist teacher with the general teacher and one serves as a support for the other, but at no time was it contemplated that the general teacher is packaged to administer music class at school. We conclude that the music class should be given by a specialist and not a general teacher.

Keywords: Music Education, vision, general teacher

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	10
3. METODOLOGIA.....	12
3.1. Abordagem qualitativa.....	12
3.2. Técnica de coleta de dados .....	12
3.3. Procedimento de coleta de dados .....	13
3.3. Critérios de seleção do sujeito.....	14
4. ANÁLISE DE DADOS.....	15
4.1. Identificação.....	15
4.2. Colaboração e obrigatoriedade do estado.....	15
4.3. Música na formação do aluno.....	17
4.4. Conhecimento da matéria música e dos materiais didáticos utilizados.....	19
4.5. Professor generalista com formação musical .....	19
4.6. Professor de música ou professor generalista?.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
7. ANEXOS.....	26
7.1. Carta de apresentação.....	26
7.2. Carta de cessão.....	27
7.3. Roteiro de entrevista. ....	28

## 1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste trabalho ocorreu durante o Estágio Supervisionado III, onde ministrei aulas de música e a proposta foi muito bem recebida, tanto pelos alunos quanto pelas professoras na Escola Municipal Carlos Almeida, que oferece o Ensino Fundamental, na cidade de Anápolis-GO. Foi a partir dessa experiência que algumas questões emergiram, dentre elas: Porque naquele ambiente tão propício ao ensino de música não estava tendo aula de música? Como a professora generalista, que não tinha preparação musical, ministrava suas aulas de música? Quais os benefícios que a professora generalista vê na aula de música para os alunos?

Buscando respostas para estes questionamentos me propus a realizar a pesquisa, uma vez que problematizei os seguintes aspectos: Que visão a professora teve da aula de música por ela presenciada na escola? Será que a aula de música dada, mudou o conceito dela sobre a aula de música? Como ela vê a importância da educação musical depois da experiência do estágio? Que resultados ela percebeu no final do estágio nos alunos? Enfim, descobrir que significado teve a aula de música para a professora.

Ao pesquisar sobre o ensino de música na escola básica, verifiquei alguns aspectos acerca das leis que norteavam este ensino. No ano de 1996 foi promulgada a Lei de nº. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, e no seu artigo 26 parágrafo 2º torna obrigatório o ensino de Arte nas escolas. A música, nesse período, era ministrada por um professor de Artes, que também ministrava aulas de pintura, trabalhos manuais, artes plásticas e teatro, como está acontecendo nos dias atuais, mas hoje quem ministra estas disciplinas não é o professor especializado em artes, mas sim o professor de história, matemática e outras disciplinas.

Nesse sentido, faço menção às palavras de Fonterrada (2008) que relata com clareza acerca desse período:

Em 1966, após uma ausência de cerca de trinta anos dos currículos escolares, a música foi contemplada pela lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional nº 9394/96, com o reconhecimento de seu status como disciplina, o que, ao menos em teoria, permite que retome seu lugar na escola. No entanto, após tanto tempo de ausência, perdeu-se a tradição; a música não pertence mais à escola e, para que volte, é preciso repensar os modos de implantação de seu ensino e de sua prática (FONTEERRADA, 2008, p.10).

Mais tarde, a Lei de nº. 11.769 de 18 de agosto de 2008 foi uma conquista para a área de educação musical no país e principalmente para os profissionais da música. “A partir de



tais parâmetros legais e dada a importância da disciplina de Arte, cabe conceituar a música como vertente fundamental no contexto acadêmico” (LIMA, 2010, p.8). No entanto, a lei não define a carga horária, nem as séries, conteúdo que deve ser abordado nesta disciplina e sendo uma mediadora do processo educacional seria de bom tom, incorporar nos conteúdos ministrados, a nossa grande diversidade cultural e artística, levando ao conhecimento de nossas crianças e adolescentes as nossas raízes e ocupar seu espaço dentro das escolas. A criação desta lei vem favorecer a implantação da prática musical sendo um fator de transformação de grupos e de indivíduos.

Nesse âmbito, pode-se citar o pensamento de Buss (2008) em que a:

(...) escola é mediadora do processo educacional e formadora dos sujeitos de sua história e da história do seu entorno. Tem a função de incorporar o patrimônio cultural da humanidade; (re) construir o saber historicamente acumulado e apropriar-se do saber produzido e acumulado pela humanidade. A Escola possui ainda duplo papel, ou seja, de formar não somente os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também uma cultura que, vem por sua vez, penetrar, auxiliar e modificar a cultura da sociedade atual (BUSS, 2008, p.9).

Sendo a escola uma mediadora do processo educacional e a música um fator de transformação de grupos e de indivíduos, deve-se incorporar nos conteúdos ministrados, a nossa grande diversidade cultural e artística, levando ao conhecimento de nossas crianças e adolescentes as nossas raízes, favorecendo a implantação da prática musical, ocupando assim, seu espaço dentro das escolas.

Com isto, neste estudo, me debrucei a analisar a visão de uma professora generalista sobre a aula de música sendo este o meu objetivo geral.

Como objetivos específicos, busquei entender os aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar; averiguar a importância da música como proposta pedagógica; verificar se a professora percebe colaborações da educação musical na formação das crianças; caracterizar métodos e materiais que podem ser utilizados em uma aula de música.

Por ocasião do meu estágio supervisionado, tive o privilégio de percorrer as escolas de ensino básico de Anápolis-Goiás e pude constatar que as escolas municipais são carentes de professores licenciados em música bem como de materiais didáticos, a aula de música é vista como um momento de lazer.

Considerando esta realidade e sabendo que o ensino de música não pode se restringir a um momento de entretenimento e sim buscar o desenvolvimento musical do aluno, buscando interagir de diversas formas com a música, tanto na apreciação, como na execução e

composição. Tudo isto me fez questionar o porquê desta deficiência do sistema educacional, me senti na obrigação de saber que sentido fez a aula de música para a professora generalista, que visão ela teve em relação à aula de música por mim ministrada.

Por isso, este trabalho se justifica, na medida em que os professores generalistas, tendo conhecimento da importância da aula de música na escola e das várias maneiras que a mesma pode beneficiar o aluno, possam contribuir para que a mesma ocupe o seu espaço no contexto educacional.

A música é uma forma de conhecimento e deve ocupar seu lugar de relevância na escola, ficando em pé de igualdade com as outras áreas do conhecimento.

Depois que a aula de música foi abandonada pelas escolas, a sociedade passou a ser influenciada pelos ritmos do momento, ofertados pelos meios de comunicação e alunos e professores passaram a ter um único referencial musical, perdendo assim a capacidade da crítica e da escolha, não existindo mais a prática de cantar e tocar. A efetivação da aula de música na escola vai trazer de volta a prática da música como atividade pedagógica, e a disciplina música deixará de servir apenas como forma de entretenimento e passará a ser vista como uma disciplina que traz conhecimento. A música é de grande importância na formação dos alunos, afeta as emoções, é uma forma de comunicação e esta sempre presente em nosso cotidiano.

A professora generalista deve ser preparada para ministrar aula de música, mas se sente desconfortável, pois nos cursos de formação de professores não são abordados este tema, bem como não são oferecidos cursos intensivos nesta área.

Para que este quadro seja revertido é necessário que haja investimento na área com a inclusão desta disciplina nos cursos de pedagogia, oferta de cursos intensivos que abordem o tema uma maior interação entre os professores generalistas e especialistas. Só assim a música deixará de servir como recreação e passará a ser considerada como aquisição de conhecimento.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão de literatura deste trabalho consiste nos seguintes eixos: a) o ensino de música na educação básica (FIGUEIREDO 2004) (BRASIL, 2007*apud* SILVA, 2012). b) A realidade do ensino de música nas nossas escolas (BRASIL, 2007 *apud* SILVA, 2012); c) A profissionalização dos professores generalistas na área de música (DEL BEM 2006; FIGUEIREDO, 2001; BELLOCHIO, 2001; QUEIROZ, MARINHO, 2006a, 2006b; COELHO DE SOUZA 2006).

Em agosto de 2008 é promulgada a Lei nº 11.769/2008 que estabelece que o ensino de música passa a ser conteúdo obrigatório, porém não exclusivo do ensino de arte na educação Básica, fortalecendo assim o ensino de música e abrindo múltiplas possibilidades para a área (BRASIL, 2007*apud* SILVA, 2012).

O profissionais que atuam nas escolas de educação básica são chamados de unidocentes ou de sinônimos como “generalistas, polivalentes, professor de classe dentre outros” (FIGUEIREDO, 2004). Estes professores são formados em Pedagogia ou Normal Superior (BRASIL, 1996) .

A realidade de nossas escolas é que o professor generalista ou unidocente, trabalha com todas as disciplinas inclusive as de artes, incluindo neste contexto a música. Este professor, no geral possui formação pedagógica, é convidado ou intimado a ministrar as aulas de música, chega na sala de aula, desprovido de material didático, pois os cursos de formação inicial destes professores trabalham com todas as áreas de conhecimento escolar: português, matemática, história, geografia, ciências e artes, sendo que para a disciplina artes, a carga horária é reduzida em detrimento das outras disciplinas, e um único professor trabalha todas as modalidades artísticas: pintura, artes visuais, música, teatro, dentro deste pequeno espaço de tempo. (FIGUEIREDO, 2001). Esta situação acaba trazendo um desconforto para o professor em relação aos conteúdos artísticos e musicais, impedindo-o de realizar propostas significativa de educação musical no contexto escolar.

Sobre a profissionalização dos professores generalista na área de música, Bellochio (2001) afirma:

Acredito que a profissionalização dos anos iniciais de escolarização, devido à complexidade, deve estar localizada em cursos superiores de Pedagogia. Essa profissionalização deve ser realizada como um processo eminentemente inserido no contexto escolar, em que teoria e prática possam ser construídas reflexivamente, ao longo do tempo de duração do curso (BELLOCHIO, 2001, p.41).

Em pesquisa realizada por Del Bem (2006), com professores de educação infantil, demonstrou as necessidades apontadas pelos professores para ampliar as possibilidades de desenvolvimento de um trabalho musical mais amplo e diversificado. Essas necessidades urgentes, se referem uma formação musical adequada, em parceria com professores especialistas que tem a disponibilidade de recursos instrumentais e bibliográfico.

As pesquisas de Bellochio (2001, 2001, 2002, 2004) tem como foco a formação musical dos professores nos cursos de pedagogia, realçando a necessidade do professor unidocente compreender, articular e integrar a música no conjunto de conhecimentos que compõem o currículo das séries iniciais, defendendo a importância do trabalho colaborativo entre professor generalista e especialista.

As pesquisas apontam que os cursos de formação inicial dos professores dos anos iniciais têm menosprezado o ensino específico de habilidades musicais, o que leva o professor a utilizar a música na escola com funções que não trazem conhecimentos específicos de elementos musicais. Dando um caminho para esta problemática as pesquisas apontam que através de uma formação complementar, como cursos de formação continuada e oficinas, o professor generalista pode tornar a música mais presente na sua prática escolar. (QUEIROZ, MARINHO, 2006a, 2006b; COELHO DE SOUZA 2006).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Abordagem qualitativa**

Este trabalho de conclusão de curso tem como abordagem de pesquisa, a abordagem qualitativa (OLIVEIRA, 2008). Essa escolha justifica-se uma vez que este tipo de abordagem é mais adequada para entender o que a professora generalista pensa sobre a aula de música de uma escola municipal de Anápolis-Goiás.

Sobre este aspecto Oliveira (2008) define abordagem qualitativa como sendo um “processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico ou segundo sua estruturação” (OLIVEIRA, 2008, p.37). Este método se mostrou mais apropriado para este estudo.

Complementando as concepções de Oliveira (2008), deduzimos que a abordagem qualitativa é um método de fácil aplicação e eficaz para se fazer uma pesquisa.

Tendo em vista que o presente trabalho visa compreender a visão da professora generalista sobre a aula de música, utilizar esses aspectos da abordagem qualitativa foi um instrumento metodológico, construído através de um roteiro de perguntas, cujas respostas foram colhidas através da entrevista, que consiste em um roteiro básico de questões, geralmente perguntas abertas, que permitem ao entrevistador acrescentar novas perguntas no decorrer da entrevista, caso haja necessidade. O registro das práticas e fala da professora, tiveram o papel de fornecer dados sobre a visão que uma professora generalista tem sobre aulas de música em uma instituição pública de ensino.

#### **3.2. Técnica de coleta de dados**

A técnica de coleta de dados escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi a entrevista semi estruturada.

Para Sampieri e Collado (2013) a entrevista semi estruturada, consiste em:

(...) um roteiro de assuntos ou perguntas e o entrevistador tem a liberdade de fazer outras perguntas para precisar conceitos ou obter informações sobre os temas desejados. É uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas no qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento (SAMPIERI; COLLADO, 2003, p. 426).

Ainda em relação a este assunto, referidos autores mencionam que:

Entrevista semi-estruturadas se baseiam em um roteiro de assuntos ou perguntas e o entrevistador tem a liberdade de fazer outras perguntas para precisar conceitos ou obter mais informações sobre os temas desejados. (SAMPIERI; COLLADO, 2013, p.426); o entrevistador tem a liberdade de abordar outros assuntos para compreender o verdadeiro conceito do entrevistado sobre o tema abordado.

Após ter finalizado meu roteiro de perguntas, me dirigi à escola e me reuni com a professora entrevistada, dentro de seu ambiente de trabalho. Neste encontro fomos conversando sobre a aula de música que foi ministrada, sobre como a mesma dava aula de música na escola, se tinha apoio de seus superiores com material didático e que importância e benefícios ela via na aula de música para os alunos.

Nesta pesquisa procurei me familiarizar com o ambiente escolar, considerando os mais variados aspectos relativos ao ato estudado e as questões formuladas serviram para nortear os meus objetivos.

A característica dos professores que atuam nas escolas de ensino básico na cidade de Anápolis-GO é predominante a do professor unidocente, que em outras palavras pode ser considerado professor “generalistas, polivalentes, professor de classe, dentre outros” (FIGUEIREDO, 2004, p.79).

Este estudo foi realizado a partir do diálogo de uma professora generalista na escola básica atuante em uma escola da rede municipal de ensino, localizada na região leste da cidade de Anápolis-GO, que trabalha com a educação infantil e o ensino fundamental.

Os critérios da seleção do sujeito foram: professora que participou como observadora nas aulas de músicas ministradas por mim no estágio supervisionado, uma senhora de 56 (cinquenta e seis anos), formada em história e que leciona todas as disciplinas para alunos dos primeiros anos fundamental, no período matutino e vespertino, em uma escola municipal de Anápolis

### **3.3. Procedimentos de coleta de dados**

Minha coleta de dados teve início quando comecei a selecionar e revisar os materiais sobre as aulas que eu tinha ministrado na Escola Municipal Carlos Almeida de Anápolis-Goiás e através desta revisão eu montei meu Instrumento de Coleta de Dados, que no final se resumia em catorze perguntas.

Munida da Carta de Cessão de Direitos e Carta de Apresentação fornecida pela Instituição que estudo, me dirigi à Escola Municipal Carlos Almeida de Anápolis-Goiás e lá procurei a diretora e apresentei minha Carta de Cessão de Direitos e Carta de Apresentação, solicitando permissão para entrevistar a professora Carmem.

Após obter a permissão da diretora da instituição de ensino, me dirigi à sala de aula da professora Carmem e apresentei os objetivos do TCC e informei que ela seria o foco principal do meu trabalho. Perguntei se poderia entrevistá-la e ela prontamente aceitou.

No dia designado não pude comparecer na entrevista e me justifiquei na escola. Entretanto este fato me favoreceu, pois pude enviar meu Instrumento de Coleta de Dados que foi corrigido por minha orientadora.

Posteriormente, me dirigi novamente à Escola Municipal Carlos Almeida de Anápolis-Goiás para agendar nova data de entrevista. Ao chegar à instituição, procurei a professora Carmem e agendamos nossa entrevista para o dia seguinte, pela manhã.

No momento em que cheguei à escola para fazer a entrevista, me dirigi à sala da professora Carmem, ela imediatamente deu um sinal para uma ajudante de sala e me encaminhou até uma sala onde fizemos nossa entrevista.

O diálogo com a professora foi muito importante, uma vez que pude refletir sobre as aulas que eu ministrei na escola e como estas aulas confirmaram o que ela já sabia. Ela comenta que “[...] *a aula de música deve ser dada por um professor especializado em música*” (Carmem), ficando claro, portanto que a professora generalista deve se preparar para ministrar aulas de música na escola de ensino regular.

### **3.4 Critérios de seleção dos sujeitos**

Os critérios da seleção do sujeito foram: a) Ser uma professora generalista e ter acompanhado minhas aulas; b) Aceitar participar da entrevista; c) Compôr o quadro de professores de uma escola municipal de Anápolis-Goiás.

Critérios estes que foram observados, pois a professora que participou como observadora nas aulas de músicas ministradas por mim no estágio supervisionado foi uma professora de 56 (cinquenta e seis anos), formada em história e que leciona todas as disciplinas para alunos dos primeiros anos de ensino fundamental, no período matutino e vespertino uma escola municipal de Anápolis.

## 4. ANÁLISE DE DADOS

### 4.1. Identificação

A professora Carmen entrevistada é funcionária concursada no município de Anápolis-Goiás. Leciona no período matutino e vespertino na Escola Municipal Carlos Almeida. Ela tem 56 anos de idade e já poderia se aposentar, mas informou que esta ideia lhe aflige, pois a sala de aula faz parte de seu mundo e detesta a ociosidade. A professora é formada em história, porém atua como professora generalista.

Apesar de lecionar todas as matérias história, geografia, português, matemática, ciências, a professora comentou que gosta, em específico, de história e português - *“Eu gosto de história e português”* (Carmem). Ela informou também que gosta muito de música, mas tem pouco conhecimento musical, mas sabe apreciar uma música clássica, bossa nova, samba ou seja tem um gosto apurado para música e sabe da importância da música na vida das pessoas, de como a música é relaxante e toca no íntimo da pessoa: *“- Eu penso assim. Que a música é algo relaxante é algo que desperta o interesse da beleza, até mesmo da língua portuguesa, influencia, muito porque se o aluno tem facilidade para cantar e quando usada para aprender determinada matéria, como matemática, português, ou qualquer outra disciplina, o aprendizado fica muito mais fácil, pois eles fazem associação da melodia com a letra, que no caso é a matéria dada:- Igual, eu tenho falado isto para os alunos, vai aprender a matemática, a tabuada, põe ela no ritmo de música, eles vão aprender com mais facilidade. Agora nos vamos aprender provérbios, quando eles vêem estas regrinhas, passadas com música é muito mais fácil, mas é no meu estilo (...)”* (Carmem). A professora cria novas formas de ensino, utilizando a música como ferramenta de trabalho.

### 4.2. Colaboração e obrigatoriedade do estado

No diálogo com a professora entrevistada, a mesma deixou claro que apesar da obrigatoriedade da aula de música na escola, não recebeu nenhum cronograma, relação de material didático para trabalhar ou mesmo treinamento. Ela nos diz: *“- Uai! Eles obrigam a ter aula de música, mas não tem, não mandam o cronograma.”* Questionada sobre os materiais didáticos (Carmem), complementa - *“Só CD e sonzinho, letra da música e usa o data show, passa o vídeo da música, mas estes materiais não são específicos da música, é de*



*utilidade geral da escola*” (Carmem). Não é fornecido para a escola cronograma, material didático, qual assunto deve ser abordado na aula, em que ano letivo ela deve ser ministrada e o número de horas.

De acordo com Lei 11.769/2008, determinou que o ano de 2012 fosse a data limite para que música passasse a ser conteúdo obrigatório, porém não exclusivo no ensino de Artes na Educação básica. O objetivo de tal medida não era de formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a integração dos alunos e a sensibilidade. Com este texto a música não se tornou uma disciplina, mas passou a fazer parte da disciplina Artes, mas a lei foi omissa em contemplar em que período escolar a aula de música deve ministrada, quantas horas aulas, qual o conteúdo a ser ministrado, sendo que estes detalhes vem sendo supridos e resolvidos pelas próprias instituições de ensino.

Hoje estamos em 2014, e muitas escolas não conhecem esta lei e o Estado não dá suporte para que esta disciplina seja ministrada, uma vez que não existe mão de obra qualificada, ou seja, professores preparados para tal ofício, não existem cursos intensivos que abordam a disciplina, há um predomínio de práticas em Artes Visuais e há uma quase total ausência da Música nas escolas de Educação Básica.

A professora Carmem informou que existe uma Matriz de currículo escolar e esta matriz vem do MEC, mas é um currículo mínimo, que aborda o ensino religioso, artes, matemática, mas é muito resumido. Transcrevo aqui sua fala: “- *O currículo deles seria a grade, vem do MEC, mas é um curriculum mínimo que é ensino religioso, artes, matemática, essencial mesmo para educação e cultura. Matriz existe, vem do MEC, para disciplinas, mas de música não existe.*” (Carmem). Questionada sobre o cronograma, responde: “- *O cronograma que tem aula de artes vem de Brasília, que vem do MEC, Arte e Ensino Religioso têm, mas música não.*” (Carmem) Complementa “- *Vem no conteúdo, neste conteúdo Artes, você trabalha pintura, colagem música, principalmente a música nossa: samba, essas coisas, dentro das Artes, Dentro destas Artes, vem para trabalhar música*” (Carmem), ou seja, eles abordam a música na disciplina Artes, a música ocupa um pequeno espaço dentro da disciplina Artes e dentro desta disciplina Artes vem os conteúdos, tais como: a música, pintura, colagem, trabalhar a vida de um artista, mas é tudo muito resumido.

A professora afirma que o canto pode ser uma ferramenta explorada pelo professor generalista, em detrimento de outras atividades musicais, mas entende que o assunto deve ser abordado nos cursos de formação inicial, e deve haver investimentos no aperfeiçoamento do professor em atividade, com cursos de oficinas de música.

Apesar de existir a obrigatoriedade de ensino de música nas escolas a mesma ainda continua no esquecimento, ficando para os licenciados em música a responsabilidade de resgatar valorizar e incluir a música dentro das escolas.

### 4.3. Música na formação do aluno

A realidade dos professores generalistas é que precisam de preparo para abordar a disciplina, tem dificuldades em aprofundar no assunto e diversificar conteúdos e alguns se sentem constrangidos em abordar o tema, pois se sentem despreparados para levar a disciplina para a sala de aula, conseguem acompanhar o CD com uma certa coerência.

Segundo Figueiredo (2007):

Os professores generalistas são aqueles que atuam nos anos fundamentais da escola e ministram todos os conteúdos curriculares. No Brasil estes professores atuam na educação infantil e nas quatro ou cinco séries iniciais do ensino fundamental. Se estes professores são responsáveis por todos os conteúdos curriculares, a música deveria fazer parte da formação e da atuação de tais professores. No entanto, a pesquisa nesta área tem evidenciado uma grande lacuna na formação do professor generalista no que diz respeito à música, o que, conseqüentemente, não estimula este professor a incluir conteúdos musicais em suas práticas pedagógicas (FIGUEIREDO, 2007, p.33).

De acordo com a entrevista realizada neste estudo, a professora generalista afirmou que a música tem um papel importante no aprendizado do aluno e pode ser utilizada em todas as disciplinas, pois o aluno que aprende um conteúdo através de uma música ele nunca mais esquece, deu o seguinte exemplo: ao ensinar a tabuada ela colocou a melodia de uma música e eles vão decorando com a melodia a tabuada, coloca o conteúdo dentro da música, como não é musicista ela sempre usa o Rap como carro chefe desta estratégia. Na disciplina português esta utilizando a música para ensinar os provérbios e nos relata: “- *Me, mi comigo... em uma música e quando termina dá um grito: UAL. Isto desperta e chama a atenção das crianças*” (Carmem). Para ela pode passar anos e os alunos são capazes de repetir a melodia.

Figueiredo (2005) confirma esta prática de ensino ao defender que a:

(...) música nas séries iniciais, frequentemente esta relacionado a diversos objetivos que não são propriamente musicais. É bastante comum o uso da música como auxiliar para a aprendizagem de outros conteúdos ou ainda como atividade de relaxamento e diversão na escola (FIGUEIREDO, 2005, p.1).

Para a professora, a música traz grandes benefícios para o aluno, ajuda no aprendizado da língua portuguesa, trabalha o equilíbrio, estima, desenvoltura e ainda auxilia no aprendizado de outras disciplinas.

De acordo com a opinião da professora Carmem a música é:

*[...] algo relaxante é algo que desperta o interesse da beleza, até mesmo da língua portuguesa, porque influencia muito, se o aluno tem facilidade para cantar... Igual... Eu tenho falado isto para os alunos, vai aprender a matemática, a tabuada, põe ela no ritmo de música, eles vão aprender com mais facilidade. Agora nos vamos dar provérbios, quando eles vêem estas regrinhas, passadas com música é muito mais fácil, mas é no meu estilo... (CARMEM, p.8).*

Sobre o relato da professora, pode-se constatar que ela conhece a importância da música para a criança, pois afirma que “a música é relaxante, desperta o interesse pela língua portuguesa, ajuda na memorização e até na disciplina” (Carmem), nos dá exemplo de como pode ajudar no psicológico, na estima e até mesmo na definição de uma carreira.

A professora se mostrou apaixonada pela música e pelos benefícios que ela traz no meio escolar, mas informa que precisa se preparar para ministrar esta disciplina e se queixa que não há cursos preparatórios e o assunto não é abordado nos cursos de licenciatura.

Nessa perspectiva, Figueiredo (2004) sublinha que:

Embora se pretenda que o professor generalista seja responsável por todas as áreas do currículo escolar, a preparação artística, em geral, e a preparação musical, em particular, tem sido abordada de forma superficial, e insuficiente pelos cursos formadores destes profissionais. As artes tendem a ser consideradas para serem assimiladas pelos professores generalistas, perpetuando uma série de equívocos e preconceitos em torno dessas áreas na educação em geral (FIGUEIREDO, 2004, p.56).

Apontando um caminho paralelo para a questão afirma Bellochio (2001):

Trabalhar compartilhadamente e colaborativamente com professores especialistas possibilitaria ao professor generalista a aplicação dos conhecimentos específicos da música, de modo a auxiliá-lo em suas práticas musicais na escola. (BELLOCHIO, 2001, p.13).

O trabalho em conjunto entre o especialista e o generalista, contribui expressivamente nas ações pedagógicas destes profissionais resultando em práticas significativas da educação musical na escola.

#### 4.4. Conhecimento da matéria música e dos materiais didáticos utilizados

Segundo a professora Carmem não lhe são disponibilizados materiais específicos para as aulas de música utiliza o aparelho de CD, letras da música, caixa de som.

Em sua dissertação de mestrado sobre materiais didáticos na aula de música, Oliveira (2005) compartilha a mesma dificuldade encontrada por nossa entrevistada e assim conclui sobre o material didático para a aula de música:

Nesta pesquisa pude constatar a autonomia dos professores quando esses revelaram uma postura de sujeitos ativos e criadores de suas práticas pedagógicas, estando sempre atentos às características necessárias aos materiais didáticos para que esses possam auxiliá-los e concretizar suas propostas de ensino com os alunos. As falas dos professores entrevistados neste estudo sugerem essa autonomia à medida que esses docentes buscam materiais didáticos em contextos diversos como lojas, livrarias, *sites* na *internet* e até mesmo em lojas de R\$ 1,99, além de produzirem materiais bibliográficos, instrumentos musicais em geral, entre outros materiais didáticos, procurando através dessas estratégias superar suas carências e suas dificuldades de acesso aos materiais didáticos para o ensino de música (OLIVEIRA, 2005, p. 98 - 99).

A professora deve usar da criatividade e disponibilizar tempo para garimpar materiais que poderá utilizar em sala de aula.

#### 4.5. Professor generalista com formação musical

A partir do diálogo com a professora entrevistada, pude perceber que em relação à formação professor generalista com formação musical, não existe nenhuma colaboração ou interesse do poder público para que isto se concretize ou mesmo que se realize a aula de música na escola, pois não existem professores especializados na área, não existem cursos intensivos para dar um norte aos professores generalistas.

Na mesma linha de pensamento Silva (2012) assim dispõe:

Com a ausência de uma maior clareza legislativa, somada à falta de professores licenciados em música para atender a demanda e à falta de receita orçamentária das instituições para suficiente contratação, a atuação do professor polivalente de artes – aquele que teria que dar conta de conteúdos referentes a diversas modalidades artísticas – continua sendo muito presente nos sistemas educacionais brasileiros (SILVA, 2012, p.2).

No currículo que lhes é fornecido anualmente, informam o ritmo que deve ser estudado, por exemplo, samba, elas, para preencherem e fazer a aula mais interessante contam a história do samba, cantam com os alunos um samba que é passado no CD e repetido pelos

alunos, trabalham um compositor de renome, sua vida, suas obras, mas não conseguem falar em tendências musicais, das peculiaridades da música e utilizar uma linguagem musical.

Do mesmo modo Figueiredo (2007):

A música nos anos iniciais da escola brasileira tem sido relegada a um plano secundário por diversas razões. Um ponto extremamente importante nesta questão é a atuação das professoras generalistas que atuam neste período escolar. Tais professoras não têm recebido formação suficiente para incluírem a música como parte das atividades regulares na escola (FIGUEIREDO, 2007, p.46).

A professora Carmen compartilha do mesmo pensamento quando afirma que nos cursos de pedagogia, não recebem nenhuma orientação sobre a aula de música.

#### **4.6. Professor de música ou professor generalista?**

De acordo com a professora Carmem, a aula de música deve ser ministrada por um professor de música, pois ele ensinará as técnicas adequadas para se cantar, ele terá a sensibilidade de descobrir novos talentos, fazer com que os alunos conheçam suas habilidades que muitas vezes estão escondidas e se não forem descobertas e exploradas, não terão nenhuma razão de ser.

Completa afirmando que o professor especializado na área, levará para a sala de aula conteúdos que acrescentem na vida dos alunos, pois não há aprendizado em cantar o que eles cantam nas suas casas, no carro ou nas suas festas, o interessante é descobrir o novo, assim há aprendizado, porque se aprende o que não se conhece. Não acha interessante em levar para a sala de aula uma música de funk para ser repetida pelos alunos acompanhado de um CD, agora levar para eles a possibilidade de criar um funk isto é diferente, pois é novo e o novo desperta a curiosidade.

Ao contrário de Figueiredo (2005), que em seu estudo afirma que a aula de música deve ser dada em conjunto e deve haver integração entre o professor generalista e o especialista.

Quanto a quem deveria ensinar música na escola, se professor especialista ou generalista, as professoras afirmaram que um trabalho em conjunto e integrado entre os dois professores possibilitaria um fazer musical mais consistente e significativo. Muitas das professoras entrevistadas justificaram a não inclusão de atividades musicais em suas práticas pedagógicas por falta de formação específica mais adequada e que o trabalho em parceria com o especialista poderia ser bastante produtivo para auxiliá-las neste sentido (FIGUEIREDO, 2005, p.4 - 5).

A professora generalista sabe da necessidade desta disciplina, e procura levar para a sala de aula músicas para serem cantadas em datas comemorativas: semana da pátria, dia dos pais, dia das mães, páscoa, pois assim incentiva os alunos a subirem no palco, ter um destaque nas atividades e fazer homenagens, mas reclama, pois acredita que deveria levar para a sala de aula conteúdos novos ou seja técnicas de voz, interpretação, música à duas vozes, cânones, assim as aulas se tornariam interessantes e construtivas, deixando de ser vista como uma recreação.

Do mesmo modo Silva (2012) assim dispõe:

Deparamo-nos frequentemente com a prática musical escolar sendo realizada de maneira treinada, classificatória ou até mesmo com caráter de exclusão. Muitas vezes a prática musical se resume ao preparo de canções para determinadas datas comemorativas, podendo ocorrer preferências pelos “mais afinados” em detrimento dos menos afinados”. Esse tipo de prática vai em direção oposta ao que propõe a legislação bem como tudo o que é proposto pelos educadores nos quais nos apoiamos (SILVA, 2012, p.3).

Ao se referir à importância que se dá a aula de música na escola, Silva (2012), assim preceitua:

Porém, mesmo entre os profissionais da música nem sempre encontramos uma conscientização sobre as funções e aplicações da música, muitas vezes tendo ela sua utilidade reduzida apenas ao entretenimento. Consideramos essencial ao educador ter a consciência de tais possibilidades para que também transmita tal conhecimento a seus alunos. (SILVA, 2012, p.4).

Percebe-se que os educadores precisam de compreender os processos de ensino e aprendizagem da música. Mas primeiro deve-se descobrir o real papel da música para cada indivíduo em particular e a sociedade como um todo e nos convenceremos de que a música é uma parte necessária da cultura humana e deve ocupar um lugar de relevância no sistema educacional.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral analisar a visão de uma professora generalista sobre a aula de música na escola básica. Os objetivos específicos foram: averiguar a importância da música como proposta pedagógica; verificar se a professora percebe colaborações da educação musical na formação da criança; caracterizar métodos e materiais que podem ser utilizados em uma aula de música.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, segundo o autor: (OLIVEIRA, 2008), que é enfático ao afirmar que para se obter os dados descritivos e compreender a realidade do objeto de pesquisa, o pesquisador se envolve diretamente com o pesquisado ou instituição pesquisada.

Para desenvolver este estudo a técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semi estruturada, a partir da concepção dos seguintes autores: (SAMPIERRI e COLLADO, 2013; FIGUEIREDO, 2004 ) que destacam que na entrevista semi estruturada, o principal instrumento de pesquisa é o pesquisador(entrevistador), que formula um roteiro de questões , se reuni com o pesquisado ( entrevistado). O entrevistador (pesquisador) tem a liberdade de abordar novos questionamentos para se chegar a uma realidade mais profunda sobre o objeto da pesquisa e colocar em pauta assuntos que tem relação com o objeto da pesquisa .

Os resultados apontam que a professor generalista é quem tem ministrado as aulas de música na escola básica, que apesar de saber da importância da disciplina na fase de construção do saber para a criança, afirma que possui pouco preparo para ministrá-la e este tema não é abordado nos cursos de licenciatura nem em cursos extensivos. Constatamos que muitos professores e gestores não tem conhecimento da obrigatoriedade desta disciplina no currículo escolar.

Sobre o ensino de música na escola a professora mencionou que aborda esta disciplina somente em datas festivas, natal, dia do professor, páscoa, semana da pátria, nestas datas preparam uma música que é acompanhada de CD e canta com os alunos, mas sem preparo técnico, artístico, apenas imitam o CD.

Ao que se refere ao material didático a professora entrevistada afirma que não lhe é oferecido nenhum material didático específico para ministrar a aula de música, usa os materiais que são utilizados pelos professores de outras disciplinas, ou seja, CD, letra das músicas, aparelhagem de som, caixa de som.

Salvo raras exceções, podemos concluir que preparação de professores para ministrar música ainda é uma lacuna no nosso sistema educacional. A música como outras artes, não faz parte da formação dos professores generalistas.

Com a Lei n 11.769/2008 a música conquistou seu espaço dentro do contexto escolar apenas de direito, mas de fato a realidade é outra e caminha a passos lentos, não existe professor com formação específica na área e tão pouco são oferecidos cursos extensivos nesta disciplina, o que se vê são professores generalistas preenchendo este espaço que a lei ofertou, com outras disciplinas de preferência para as artes visuais.

Quando algum professor se propõe a seguir o currículo e ministrar música, as aulas se resumem em cantar músicas que são tocadas no CD e utilizada para acalmar as crianças e como forma de relaxamento.

Diante disso, conclui-se que as aulas de música ministradas pela professora se resume em acompanhar um CD, que os conteúdos ministrados são músicas que abordam temas de datas comemorativas no decorrer do ano letivo e com as aulas de músicas por mim ministradas, no decorrer do estágio supervisionado III, seus alunos ficaram mais disciplinados, confiantes em cantar em público, mais prestativos em auxiliar o colega quando o mesmo esta com dificuldades em cantar, se sentem livres para dar sugestões e discutir novas formas de aprendizado.

Constatou ainda que a música pode ser utilizada para o aprendizado de outras disciplinas e que as aulas de música devem ser ministradas por um professor especialista, pois este possui conhecimento, capacidade para levar atividades e práticas pedagógicas que realmente vão fazer diferença na vida do aluno, fazer com que descubram suas habilidades, potencial, melhorar na concentração, estima e desenvoltura.

Bellochio (2001) sobre a Música na escola, assim dispõe:

...Destaco a importância da educação como processo de natureza eminentemente social, e não como um conjunto de *a priori(s)* a serem desenvolvidos na sala de aula. Ao se trabalhar com essa concepção para a aula de Música na escola, não se pode perder uma de suas dimensões mais ampla na escolarização que, em meu entender, é justamente a de humanização, crítica dos sujeitos escolares. A música, na formação e ação do professor, é processo que se desenvolve e se modifica, considerando uma multiplicidade de saberes, estando presente nessa totalidade toda a cientificidade e o rigor epistemológico



necessários à sua validação com campo do conhecimento. É preciso destacar que a humanização crítica está imbricada à concepção de Música como campo do conhecimento específico, como são outras áreas do saber (BELLOCHIO, 2001, p. 46).

Para finalizar, acrescenta que existe uma disposição da professora generalista de realizar um trabalho significativo de música dentro da escola básica, desde que seja preparada para este fim e esta preparação deve ser feita, através de disciplinas específicas oferecidas pelos programas de graduação em pedagogia e também por meio de formação continuada.

Outras pesquisas ainda podem ser desenvolvidas nesta temática de estudo com enfoque nos seguintes aspectos: Materiais didáticos para serem utilizados na sala de aula de música na escola; como trabalhar a música no aprendizado de outras disciplinas; Cursos de formação continuada em música , oferecido pelos sistemas educacionais, com secretarias estaduais, municipais e governo federal.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BELLOCHIO, C. R. *A formação musical de professores da infância no ensino superior: alguns pressupostos e desafios*. In TRAVERSINI, C. et al. (Org.) *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas*. 1ª ed. Porto Alegre; Edi PUCRS, 2008, v.2, p.217-230.
- BELLOCHIO, C.R.O. *Educação musical: olhando e construindo na formação e ação de professores*, Revista da ABEM n. 6, setembro de 2001, p. 41- 46.
- BELLOCHIO, C.R.O. *Escola – Licenciatura em Música – Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores*. Revista da ABEM, n.7, setembro 2002, p. 47.
- BELLOCHIO, C.R.O. *Formação musical de professores na Pedagogia: pressupostos e projetos em realização na UFSM/RS*. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2004, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: ABEM 2004.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.
- BUSS, Rosinete Bloemer Pickler. *Gestão Escolar: cadernos de estudos*. Indaial: Ed. ASSEVI, 2008.
- COELHO DE SOUZA, Cássia Virgínia. *Conhecimento pedagógico musical, tecnologias e nova abordagem na educação musical*, Revista da ABEM, Porto Alegre, v.14, 99-108, março. 2006.
- DINIZ, Lélia Negrini; DEL BEM, Luciana. *Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre*. revista da ABEM, porto Alegre, n. 15, p. 27-38, set. 2006.
- FIGUEIREDO, S.L.F.de. *A pesquisa sobre a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro*. Em pauta. V.18, n. 31 – julho a dezembro 2007, p.33 – 46.
- FIGUEIREDO, S.L.F.de. *A preparação musical de professores generalistas no Brasil*, Revista da ABEM, Porto Alegre, v.11, setembro de 2004, p.55-61.
- FIGUEIREDO, S. L. F. *O ensino de música as perspectivas de professores generalistas*. XIV encontro anual da ABEM, Belo Horizonte, Brasil, 25 a 28 de setembro de 2005, p.1-4-5.
- FIGUEIREDO, S. L. F. *Professores generalistas e a educação musical*. In: BELLOCHIO, C. (Org.) *Encontro Regional da Abem Sul e I Encontro do Laboratório de Ensino de Música /LEM-CE-UFSM*, 4, 2001, Santa Maria – RS. Anais...Santa Maria:UFSM, 2001.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: Um ensaio sobre a música e educação*. Editora UNESP, 2ª. Edição, 2008, p.10-12.

LIMA, Ailen ROSE Balog de. *Metodologia da educação musical: fazendo da docência uma arte*. Unisal, Americana, 2010, p.8.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *Materiais didáticos nas aulas de música; UM survey com professores de rede municipal de ensino de Porto Alegre – RS*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005, p. 98-99.

OLIVEIRA, Maria Marly de: como fazer pesquisa qualitativa. 3ª. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, 37.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Oficinas de educação musical para a formação continuada de professores do ensino fundamental. In: XV ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2006, João Pessoa. Anais... João pessoa, 2006ª. CD-ROM.




SAMPIERRI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandes, *Metodologia de pesquisa*, 5ª. Edição, 2013, p.426.

SILVA, Alessandra Nunes de Castro. *O ensino de música no contexto da Educação Básica*. Anais do II SIMPOM, 2012. Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música. Disponível em <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2434/1767>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

SILVA, Wander Lourenço da. *Música na educação básica: desafios e possibilidades de na formação de professores não especializados*. **Revista eletrônica das licenciaturas /UEL**. 2. Ed. n. 2, v. 1, jul-dez. 2012, p.2-3-4. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

## 7. ANEXOS:

## 7.1. Carta apresentação escola:

	
<p><b>UnB</b>          Universidade de Brasília – UnB          Instituto de Artes – IDA          Departamento de Música          Curso de Licenciatura em Música a Distância</p>	
<p>Brasília, 11 de agosto de 2014.</p>	
<p>À direção/coordenação da <u>Escola Músico Vilela</u></p>	
<p>Eu, Profa. Cassiana Zamith Vilela, professora supervisora da disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), matrícula 01065840, juntamente com o Coordenador do Curso de Licenciatura em Música à Distância da UnB, Prof. Paulo Marins, matrícula 1044800, gostaríamos de apresentar o aluno <u>Klema Elisete Carneiro</u>, matrícula <u>1110044983</u>, atualmente cursando a disciplina acima referida.</p>	
<p>Como parte das atividades dessa disciplina, o aluno está desenvolvendo a pesquisa <u>intitulada</u></p>	
<p><u>Análise de uma professora generalista sobre aula de</u></p>	
<p>cujo objetivo geral é <u>Análise das concepções professoras generalistas sobre aula de música</u></p>	
<p>Para o desenvolvimento desse trabalho, o aluno necessita entrar em contato com essa instituição e integrantes da mesma para coleta de dados. Para tanto, o aluno poderá entrevistar e/ou aplicar questionários com alunos e/ou professores que possam trazer dados para responder ao objetivo delimitado. Da mesma forma, será necessário que o mesmo tenha acesso ao ambiente da escola, onde realizará esses procedimentos.</p>	
<p>Os participantes da pesquisa assinarão um consentimento informado, por meio do qual se declararão cientes do objetivo da pesquisa, coleta de dados e resguardo de seu anonimato na apresentação do relatório de pesquisa. Os dados poderão ser gravados em vídeo e/ou áudio, sendo que os participantes também devem concordar e estar cientes desse procedimento, através da assinatura de uma autorização de uso de imagem e som para fins de pesquisa acadêmica.</p>	
<p>Os dados do trabalho de campo após, devida análise, farão parte de um artigo, sendo essa parte requerida para a aprovação na disciplina. Esse trabalho está sendo orientado por um professor orientador, devidamente capacitado para essa função e também sendo acompanhado pela professora supervisora da disciplina. Todos os envolvidos nesse trabalho se comprometem a observar a ética de pesquisa, bem como resguardar a identidade da instituição e dos participantes envolvidos.</p>	
<p>Desde já agradecemos a atenção e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.</p>	
<p>Atenciosamente,</p>	
<p>          Cassiana Zamith Vilela          Professora          Licenciatura em Música EaD/UnB</p>	<p>          Paulo Roberto Affonso Marins          Coordenador          Licenciatura em Música EaD/UnB</p>

## 7.2. Carta Cessão:

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E  
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Elisete Carneiro de Almeida Rodrigues  
 RG 1 162 019 550 (G) declaro para os  
 devidos fins que cedo os direitos sobre minha entrevista realizada em  
28/08/2014 para o pesquisador  
Thomaz Duarte Carneiro, RG  
1.304.341, matrícula  
 \_\_\_\_\_, estudante do curso de Licenciatura em Música a  
 Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta  
 de dados da pesquisa intitulada  
A visão de uma professora generalista sobre aula  
 cujo objetivo geral de música é

\_\_\_\_\_.

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador

\_\_\_\_\_.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
--------------------------	--

### 7.3. Roteiro de Entrevista

Dados para identificação do professor (a) entrevistado:

1-Nome:

---

2- Idade:

---

3-E-mail:

---

4-Nome Artístico (identidade para a pesquisa)

---

5-Local (ais) de Trabalho:

### Perguntas

1-O que acha da polivalência?

2-Como você acha que deve ser a aula de música na escola?

3. Você acha que o Estado dá suporte para que se tenha aula de música na escola?

4. No cronograma do e Estado existe um Programa específico para o professor de música seguir?

5. Segue este programa o ano inteiro ou só em determinado período?Comente.

6. Neste cronograma fornecido pelo Estado qualquer professor pode dar aula de música?

7. Quais são os materiais didáticos que a escola disponibiliza como auxílio ao professor de música? Fale-me um pouco sobre desses materiais didáticos utilizados em aula!

8. Para você a música tem um conhecimento específico?

9. Você acha que a aula de música pode melhorar em quê no aluno?
10. Pelo trabalho que foi realizado você percebeu alguma mudança nos alunos quanto ao conceito de aula de música?
11. Você acha que a aula de música deve ser dada por um professor formado na área ou ela pode ser dada por professor que não tenha formação em música?
12. De acordo com o que o Estado oferece para que o professor de música ministre suas aulas que materiais podem ser utilizados?
13. Que material didático é oferecido para as aulas de música?
14. Você acha que a escola tem que ter uma sala específica para aula de música ou não?